

## EDUCAÇÃO CONTINUADA E SUA IMPORTÂNCIA, PROJETO SAMU NA ESCOLA: VIVÊNCIA COMO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM.

Cecília do Nascimento Freitas<sup>(1)</sup>; Valdenir Carvalho Gomes<sup>(1)</sup>; Thayná Lisboa da Costa<sup>(2)</sup>; Karina Melo<sup>(3)</sup>; Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz<sup>(4)</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal de Campina Grande, [cecifreitas\\_18bt@hotmail.com](mailto:cecifreitas_18bt@hotmail.com), [Kah-014@hotmail.com](mailto:Kah-014@hotmail.com),  
[Katiacristina\\_atre@hotmail.com](mailto:Katiacristina_atre@hotmail.com), [Thayna\\_lisboa@hotmail.com](mailto:Thayna_lisboa@hotmail.com)

<sup>1</sup>União de Ensino Superior de Campina Grande, [valdenircgsamu@gmail.com](mailto:valdenircgsamu@gmail.com)

<sup>4</sup>Docente na Universidade Federal de Campina Grande, [sheila\\_tshe@hotmail.com](mailto:sheila_tshe@hotmail.com)

**Resumo:** O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), foi instituído no Brasil em meados de 1988, onde passou-se a ver a importância do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) adequado para redução de sequelas e óbitos pré-hospitalar, sua estruturação tem como o modelo Francês e o Americano, mas modificado para a realidade brasileira. Uma das vertentes desenvolvidas pelo Ministério da saúde em parceria com este serviço é a educação continuada para saúde, onde surge o programa SAMU na escola. Em Campina Grande, esse projeto foi apresentado pela prefeitura no dia 04 de Junho de 2014, visando a diminuição de trotes e educação continuada em saúde capacitando crianças e adolescentes para prestar primeiros socorros dentro da escola. Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência como acadêmicos de Enfermagem em atividades desenvolvidas no projeto SAMU na escola. Observa-se que o projeto tem ótima aceitação por meio dos diretores escolares, professores, pais de alunos e os próprios alunos, destruindo conceitos errôneos sobre o serviço e os atendimentos realizados, informando quando realmente se deve solicitar o serviço, além de orientar quanto a conduta e procedimentos que devem ser realizados até o atendimento móvel chegar. É possível notar que desde a implementação do projeto os níveis de trotes declinaram, mostrando que o público que costuma passar trotes são crianças em idade escolar. Avaliamos que a educação em saúde é o melhor meio de prevenção e se torna imprescindível para mudar a realidade da comunidade e melhoria dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Saúde na escola; Educação continuada; SAMU.

### INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tem como origem a França, onde os médicos passaram a observar que os meios de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) estavam ficando ultrapassado e precisaria existir um serviço que aumentasse a sobrevivência de pessoas vítimas de traumas, com cuidados básicos e avançados essenciais

(LOPES; FERNANDES, 1999), daí surgiu o serviço de atendimento móvel que junto com o modelo americano serviu como exemplo para os demais países.

Foi instituído no Brasil em meados de 1988, onde se passou a ver a importância do APH adequado para redução de sequelas e óbitos pré-hospitalar, sua estruturação tem como o modelo Francês e o Americano, mas

modificado para a realidade brasileira. O primeiro lugar de implantação no Brasil foi na cidade de Campinas-SP no ano de 1955, após um longo período de adaptações (DATASUS, 2006). A política nacional de urgência e emergência de 2003 permitiu que o SAMU, fosse implantado em todas as unidades federadas, oferecendo à população um serviço que visa prestar socorro em casos de urgência e emergência, essa política teve como objetivo organizar e estruturar a rede de urgência e emergência do país, dentre seus componentes está o atendimento pré-hospitalar móvel, e a portaria, GM 1864, que oficializa a implantação do SAMU-192 em municípios e regiões de todo o território brasileiro (BRASIL, 2006). Este serviço funciona através de um pacto entre a prefeitura e o ministério da saúde, e tem como características o atendimento a diversas situações como: traumas, causas obstétricas, pediátricas, cirúrgicas e de saúde mental. O serviço funciona 24 horas por dia e pode ser acionado por meio do número 192, onde uma central composta por técnicos de regulação identificam o quadro do cliente e inicia o atendimento imediatamente, seja passando para o médico de plantão ou passando outras orientações ao usuário. Confirmada a necessidade de atendimento especializado e presencial o SAMU se desloca até a residência para realizar atendimento e

transporte adequado para um nível de complexidade maior.

Uma das vertentes desenvolvidas pelo Ministério da saúde em parceria com este serviço é a educação continuada para saúde, onde surge o programa SAMU na escola, que é orientado pelo Núcleo de Educação Permanente (NEP) de cada unidade do SAMU, e cada um é responsável pela forma de apresentação do projeto.

A prefeitura de Campina Grande apresentou o projeto SAMU na escola ao seu município no dia 04 de Junho de 2014, e as aulas educativas nas escolas começaram no dia 4 de Agosto de 2014, visando a diminuição de trotes e educação continuada em saúde capacitando crianças e adolescentes para prestar primeiros socorros dentro da escola, além de mostrar como fazer corretamente a solicitação do SAMU. Dessa forma, este projeto acontece por meio de uma parceria do SAMU Regional de Campina Grande, Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude do mesmo município, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação junto com o apoio de algumas instituições de ensino superior, sendo supervisionado NEP, que visa a educação permanente dos profissionais, expandindo esse conhecimento para a população. O cenário dessa capacitação são escolas públicas e privadas, acreditando que as mesmas são fontes de informação e

formação de cidadãos. A educação em saúde surge como uma ferramenta forte para que essas crianças e adolescentes se tornem agentes multiplicadores do saber, podendo assim, por meio do conhecimento adquirido repassar a seriedade do serviço prestado. É importante falarmos também do desenvolvimento de políticas de educação em saúde voltadas para a escola como o Programa Saúde na Escola (PSE) reforçando o conceito a participação da comunidade escolar em ser imprescindível para a formação de cidadãos conscientes. (CARVALHO, 2015)

## **OBJETIVO**

Assim sendo este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência vivida como acadêmicos de enfermagem em escolas de Campina Grande participantes do projeto SAMU nas escolas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência como acadêmicos de Enfermagem em atividades desenvolvidas no projeto SAMU na escola. As ações acontecem por meio de autorização da secretaria de saúde e secretaria de educação nas escolas públicas e particulares feitos por meio de ofícios. Após receber a autorização, é feito um calendário

onde cada escola é contemplada por quatro dias da semana, podendo haver mudanças na ordem das escolas. A cada semana o instrutor entra em contato com a escola marcada a fim de confirmar as aulas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A cada semana a escola contemplada recebe a equipe responsável pelas aulas, atualmente estão presentes uma enfermeira e um técnico de enfermagem que também é graduando em enfermagem. As aulas acontecem da terça a sexta-feira, onde alunos do 1º ao 9º ano são escolhidas por meio de consenso entre os professores e diretores das escolas, utilizando critérios de bom comportamento na turma e não ter mais que uma falta durante a semana.

As aulas são ministradas de forma dinâmica e os alunos recebem instruções quanto ao manuseio em talas, ataduras, DEA, Ventilador pulmonar manual, veem vídeos e tem acesso a cartilhas e folders quando estes estão disponíveis. Além disso, os profissionais do APH compartilham seus relatos pessoais na vivência em seu trabalho como socorristas e fazem instruções sobre a necessidade de se diminuir os trotes e os malefícios que estes trazem ao serviço, passando assim uma visão para as crianças e

adolescentes da seriedade do serviço e a importância de repassar essas informações para outras crianças.

Atualmente as aulas ministradas são: Apresentação do projeto, importância de não passar trotes, parada cardíaca e aula prática de reanimação cardiopulmonar, sinais de AVC e o que fazer, biossegurança, primeiros socorros em queimaduras dos três graus, afogamento, choque elétrico, imobilização da cervical e transporte adequado de pessoas com traumas; primeiros socorros em casos de hemorragias, convulsão, OVACE e imobilização de fraturas, além das aulas as crianças ainda tem a oportunidade de conhecer a viatura do SAMU e receberem certificado de aprovação, constando as atividades realizadas. Também é repassado que dentre os alunos que se comportarem bem durante as aulas e nos meses seguintes com boas notas, entre outros conceitos de avaliação, serão escolhidos 05 alunos com a ajuda do professor (a) para participar do desfile de 7 de Setembro sob a supervisão do instrutor. A partir da segunda semana ficou acordado que iria ministrar as aulas de queimaduras e choque elétrico, mas que poderia ministrar outras se desejasse.

Um estudo confirmou que os principais acidentes que necessitam de atendimento pré-hospitalar urgente para evitar agravos de saúde que acontecem nas escolas e

em casa são esses que são ofertadas as aulas (MOTA; ANDRADE; 2015).

Observa-se que o projeto tem ótima aceitação por meio dos diretores escolares, professores, pais de alunos e os próprios alunos, destruindo conceitos errôneos sobre o serviço e os atendimentos realizados, quando realmente solicitar o serviço, além de orientar quanto à conduta e procedimentos que devem ser realizados até o atendimento móvel chegar. Um ponto a destacar que dificulta bastante o serviço do SAMU, é a presença de trotes, pois prejudica a funcionalidade do sistema, onde linhas ficam congestionadas, há um gasto desnecessário quando uma viatura se desloca até o suposto local, além de frustrar os profissionais quando no momento do trote acontece algo realmente sério e que não foi possível prestar atendimento adequado e a pessoa vem a óbito.

É possível notar que desde a implementação do projeto os níveis de trotes declinaram, mostrando que o público que costuma passar trotes são crianças em idade escolar. Os horários de pico desses trotes são justamente o de intervalo das escolas, tanto de manhã quanto à tarde, e o de saída dos alunos. Em todas as escolas, os instrutores e nós acadêmicos, fomos bem recebidos, tanto pelos gestores como pelos alunos, as vezes alguns adolescentes de escolas públicas resistiam a participar, mas nada que atrapalhasse o

percurso das aulas seguintes. A participação no processo de aprendizagem dessas crianças e adolescentes é gratificante para o futuro profissional, mostrando a importância da educação em saúde para estas. O projeto tem o poder de transmitir o conhecimento e ver os resultados colhidos, além de possivelmente modificar a realidade das crianças envolvidas, por meio das ações de prevenção de acidentes domésticos, houve uma boa receptividade por parte delas. Pudemos observar isso, pois algumas crianças geralmente na sexta-feira nos presenteavam com cartas de agradecimento e falando o que aprenderam, dessa forma percebemos que a semente foi plantada.

Essa estratégia de educação na comunidade escolar é muito importante pois elas têm a capacidade de modificar a realidade de estatísticas negativas apontadas por diversos estudos, um estudo realizado com a comunidade escolar mostra que crianças e adolescentes envolvidas com esses projetos, tornam-se capazes de assumir um papel importante em eventos que possam surgir, não só como vítimas mas como prestador de cuidados dos que estão a sua volta, como amigos, familiares e até mesmo desconhecidos, além de conscientizá-los para evitar futuras situações por meio das ações de prevenções simples, mas eficaz (PENSO et al; 2013). Programas como o PSE surgiu como

um grande aliado da população e geralmente é realizado pelas unidades das áreas. Políticas públicas como essa precisam ser desenvolvidas cada vez mais, pois os resultados são claramente vistos, além disso, todos os equipamentos de saúde deviam ter essa responsabilidade social de educar a população. Cabe-se destacar a necessidade de continuamente haver ações de saúde e projetos que envolvem a escola, pois as crianças tornam-se agentes multiplicadores do conhecimento, transmitindo para familiares e vizinhos. Dessa forma, podendo modificar o cotidiano de sua comunidade, tornando a ligação saúde-educação imprescindível para educação da população.

## CONCLUSÃO

Observamos boa aceitação pelos gestores escolares, pais e alunos em relação ao projeto, também se observou bons resultados em relação à quebra de ideias pré-concebidas em relação ao serviço de atendimento pré-hospitalar. Com as orientações quanto a busca correta do serviço por meio do 192, além da capacitação de alunos e professores para prestar primeiros socorros, houve diminuição de trotes. Assim fica claro que a educação e prevenção em saúde é uma ferramenta importante e utilizada como melhor meio de prevenção e se torna

imprescindível para mudar a realidade da comunidade e melhoria dos serviços de saúde.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde/ **DATASUS-Departamento de informática do SUS.**

Esplanada dos Ministérios, 2008. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/projetos/52-samu>>. Acesso em 16 Abril 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências.** 3ª. ed. amplBrasilia, DF: Editora do Ministério da Saúde; 2006.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, 2015.

LOPES, Sérgio Luiz Brasileiro;  
FERNANDES, Rosana Joaquim. Uma breve revisão do atendimento médico pré-hospitalar. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, v. 32, n. 4, p. 381-387, 1999.

MOTA, Larissa Larie; ANDRADE, Selma Regina de. Temas de Atenção Pré-Hospitalar para informação de escolares: A perspectiva dos profissionais do SAMU. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 38-46, 2015.

PENSO, Maria Aparecida et al. A relação entre saúde e escola: percepções dos profissionais que trabalham com adolescentes na atenção primária à saúde no Distrito Federal. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 2, p. 542-553, 2013.